

CAG - CÂMARA DE AGRICULTURA ( PÔSTER )

NOME: ESTEVAM MATHEUS COSTA

TÍTULO: ÉPOCAS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DE DOENÇAS DO MILO DOCE: REFLEXOS SOBRE A PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DAS ESPIGAS

AUTORES: BRUNO DE MORAES NUNES, ESTEVAM MATHEUS COSTA, ESTEVAM MATHEUS COSTA, BRUNO DE MORAES NUNES, ROBERTO KENNEDY MORTATE, WEDLEY DE FREITAS OLIVEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: FUNGICIDAS, DANOS ECONÔMICOS, ÁREA FOLIAR

## RESUMO

O milho é um dos cereais mais cultivados no Brasil e, devido ao aumento da área cultivada, tem-se observado aumento na incidência de doenças fúngicas foliares, que causam perdas quantitativas e qualitativas de produção. Assim, o uso de fungicidas tem sido utilizado, estrategicamente, na tentativa de reduzir essas perdas. Como e quando utilizar esta tecnologia é a grande questão, que tem sido assunto de muita discussão. O objetivo da pesquisa é avaliar os reflexos da utilização de fungicidas aplicados em diferentes épocas, sobre a produtividade e qualidade de espigas. O experimento está sendo conduzido na Fazenda Experimental da UEMG-Ituiutaba. O delineamento experimental adotado é o de blocos casualizados, com 6 repetições, montado sobre esquema fatorial 3x3, sendo o tratamento principal composto por 3 combinações de fungicidas + 1 Testemunha e o secundário por três épocas de aplicação (25, 35 e 50 dias após a emergência - DAE), totalizando 10 tratamentos. Cada parcela foi composta de 6 linhas espaçadas de 0,45 m. O controle de pragas e ervas invasoras serão realizados quando necessário. A colheita será feita, de forma manual, aos 90 DAE. As características avaliadas, ao final do experimento, serão: Altura e diâmetro do colmo na inserção da 1ª espiga; Número e índice de espigas; Massa total de espigas com e sem palha; Massas de grãos por espiga e total; Teor de sólidos solúveis (BRIX). Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey. A primeira semeadura foi realizada em maio, mas pela baixa qualidade fisiológica das sementes, houve redução na emergência de plântulas (menor que 20%), o que inviabilizou a continuidade do experimento. A segunda semeadura (5 plantas/m Linear) e adubação N-P-K (400 kg/ha de 04-30-16) foi realizada dia 14/09/15. O atraso na segunda semeadura ocorreu devido a indisponibilidade de sementes de milho doce no mercado. A coleta dos resultados finais está prevista para a 15/12/15.